



**EULER ACORDA CEDO PARA TRABALHAR EM UM SUPERMERCADO OU PARA ESTUDAR E ALMOÇA COM A MÃE ANTES DE SAIR CORRENDO PARA OUTRA ESCOLA, ONDE AINDA PRÁTICA ESPORTES**

# BRAÇOS ABERTOS PARA O FUTURO

IZABELA FERRIRA AIVES

Estudo, capacitação profissional e trabalho. As contratações de adolescentes aprendizes, apoiadas nesses três pilares, avançam em Minas Gerais e dão exemplo para o resto do país. De acordo com a Delegacia Regional do Trabalho do estado (DRT-MG), de janeiro a agosto, 5.682 rapazes e moças entre 14 e 24 anos foram admitidos no sistema de emprego associado ao aprendizado, o maior número de registros no Brasil, três vezes mais se comparado aos dados de São Paulo. Essa juventude, afastada das drogas e da violência, corre atrás de seus sonhos, encara jornada dupla, transforma sua realidade e constrói um futuro melhor para si e seus familiares, com foco no crescimento pessoal e na qualificação para o mercado.

Estatísticas da DRT-MG chamam a atenção para o crescimento significativo no número de contratações nos últimos 10 anos (veja gráfico na página 26) em Minas Gerais. De 1995 a 2005, houve um salto de 800%. As parcerias entre empresas e entidades sem fins lucrativos especializadas em atender e formar profissionalmente jovens de classes menos favorecidas são respostas para problemas brasileiros urgentes, como a alta evasão no ensino médio e desempenho ruim dos estudantes da educação básica nas avaliações nacionais. Para a auditora fiscal da DRT-MG Christiane Barros, a aprendizagem é, na verdade, uma ferramenta de inclusão social.

Independentemente da modalidade, nesses contratos o jovem é amparado por um marco legal que prevê, além de seus di-

reitos, deveres fundamentais como frequência e bons resultados escolares. Em 1943, o artigo 429 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) determinou a obrigatoriedade de as indústrias terem em seus quadros rapazes e moças, entre 14 e 18 anos. Mais de 10 anos depois, um decreto incluiu o comércio e, em 2000, a Lei 10.097 estendeu a incumbência a todos os estabelecimentos, excetuando-se apenas as organizações de pequeno porte. Em 2005, a Lei Federal 11.180 aumentou a idade para 24 anos.

Segundo a auditora, o diferencial das contratações via aprendizado em relação aos demais acordos trabalhistas é a formação profissionalizante metódica ministrada pelas entidades especializadas, responsáveis também por acompanhar os adolescentes na escola e no trabalho, junto com a DRT. "É uma rua de mão dupla, porque o empresário, além de cumprir uma obrigação legal e fazer um investimento social que contribui para o desenvolvimento do país e para sua imagem perante a sociedade, está também qualificando, a baixo custo, mão-de-obra alinhada com seus objetivos, pronta para atendê-lo", acrescenta.

É com a esperança de conquistar uma vaga de funcionário pela CLT que o estudante Euler Pugedo Filho, de 17 anos, não desanima ao se levantar às 5h para encarar três turnos diários. Pela manhã, ele faz o módulo básico de empreendedorismo no Senac. As aulas teóricas, semanais, se revezam com a prática aplicada na empresa, um supermercado situado perto de onde mora, em Sabará, na Grande BH. Ele troca de uniforme e almoça rápido no meio do

dia para não chegar atrasado à Escola Estadual Professora Maria Angélica de Almeida. Para completar, o rapaz ganhou bolsa em um curso pré-vestibular e, à noite, está de novo às voltas com livros e apostilas. "Estou aprendendo a ser gente, a ter responsabilidade na vida", afirma.

Ele se apóia no exemplo do pai, que sempre trabalhou duro para dar melhores condições à família, e garante que não vai desanimá-lo. "Agora é a minha vez. Vou fazer vestibular para engenharia de controle e automação e trilhar meu caminho", diz. A mãe, a dona-de-casa Jane Mary Malveira, de 43, está encantada com o comportamento do filho: "A mudança é incrível. Ele acorda cedo e não pára um minuto. Graças a Deus está ocupado com atividades produtivas e livre das más companhias", comemora. A diretora da escola na qual o rapaz estuda, Vânia Leal, destaca a guinada do jovem. "Seu comprometimento é outro. Ele já está merecendo 9 e sei que, até o fim do ano, vou dar 10", espera.

O gerente da loja onde Euler trabalha, Ivanir Almeida, é o supervisor dos contratos de jovens aprendizes na empresa. "Depois dessa experiência, costumamos recebê-los de braços abertos. Para nós, cumprir a Lei da Aprendizagem é um benefício. Essa juventude, quando preparada, dá mais resultado que alguns funcionários antigos, às vezes relutantes a mudanças", compara. A instrutora do Senac Isabela Mendes realça essa capacidade de adaptação: "Eles estão abertos a novas idéias e conceitos. O primeiro emprego é condição básica para se inserirem no mundo do trabalho e também o que falta para deslançarem".



## MATÉRIA DE CAPA

# Jovens encaram tarefas com muita seriedade, pois sabem que precisam superar barreiras

JUIZ DE FREIXE/EM



Nayara Menezes Xavier, beneficiada por uma parceria, começa a ajudar a família sem medo do amanhã

# Garotas realizam sonhos



Conquiste a paz

IZABELA FERREIRA ALVES

De acordo com as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres despontam no Brasil, assumem a liderança de seus lares e se desdobram para criar os filhos e garantir o emprego. Mas esse progresso ainda não chegou ao mundo da aprendizagem. Em 2000, elas ocupavam apenas 13% das vagas (veja gráfico). Apesar da melhora nos últimos anos, no último levantamento feito pela Delegacia Regional do Trabalho em Minas Gerais (DRT-MG) os homens ainda eram maioria (66%). Para a superintendente de Educação para o Trabalho da Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte (Assprom BH), Rosania Teles, os números refletem o preconceito ainda existente.

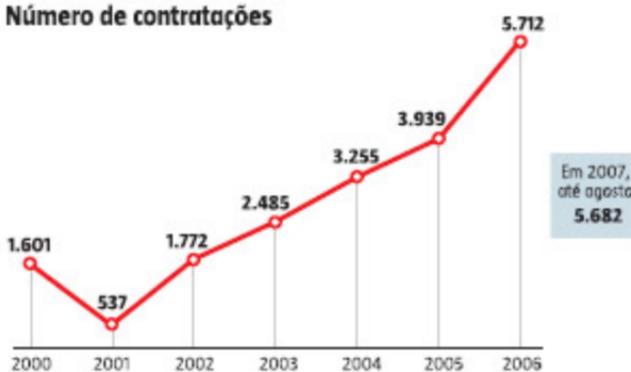
"O mercado do aprendizado ainda é dominado pelo sexo masculino. Gravidez e tensão pré-menstrual são encaradas como justificativas para faltas", afirma. Por isso, a Assprom não permite às empresas escolherem o sexo dos aprendizes. Temos o cuidado de encaminhar também as meninas, para equilibrar a situação", diz. Anualmente, a associação recebe cerca de 400 jovens e os pontos principais da grade de capacitação são o reforço e o acompanhamento escolar, a formação cultural e cidadã e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao trabalho. Hoje, 2,3 mil adolescentes participam do programa, e cerca de 60% são absorvidos pelas empresas, quando termina a fase de aprendizado.

Segundo a auditora fiscal da DRT Christiane Barros, esses contratos, de até dois anos, que podem ser renovados, apresentam várias vantagens para o empregador, como a dispensa de pagamento do aviso prévio e da multa de 40% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O recolhimento do FGTS também é reduzido de 8% para 2% do valor do salário. A jornada varia entre quatro e oito horas e a remuneração equivale ao salário mínimo por hora trabalhada. A partir de 16 anos, os acordos de aprendizagem, com assinatura na carteira, podem ser convertidos em contratos trabalhistas.

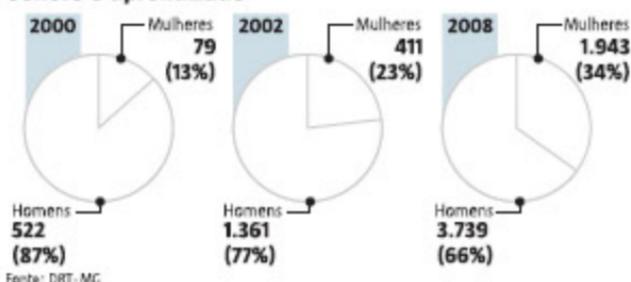
Em Minas, além da Assprom e dos serviços nacionais de aprendizagem – como Senac e Senai –, o Centro Salesiano do Menor (Cesam), o Ensino Social Profissionalizante (Espro) e a

## APRENDIZES EM MINAS

Número de contratações



## Gênero e aprendizado



Fonte: DRT-MG

## REFLEXÃO

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) 2006 mostra a melhoria de vários percentuais em relação à educação e ao mundo do trabalho. Em cada cinco novos postos criados, três foram com carteira de trabalho assinada. O levantamento do IBGE também mostra que, entre 5 e 6 anos, mais crianças estão na escola. Caiu o analfabetismo e aumentou a média do número de anos de estudo dos entrevistados. Embora essas porcentagens mostrem avanço, ainda temos mais da metade da população ocupada na informalidade, trabalhando por conta própria ou sem remuneração. Apenas 44% dos adolescentes entre 15 e 17 anos estão no ensino médio. O desemprego juvenil, entre 16 e 24 anos, chega a 3,5 milhões de pessoas, o que representa 45% do total de desempregados. A falta de segurança e o desemprego são os maiores temores da sociedade. O desemprego é causador da exclusão social que, por consequência, leva à ruptura de laços familiares, afetivos e de amizade. Nós, da Delegacia Regional do Trabalho de Minas Gerais (DRT-MG), nos preocupamos com a inclusão social dos jovens com o intuito de afastá-los do ócio, do tráfico e da violência, fazendo com que retornem à escola e consigam o tão sonhado primeiro emprego. E que, em paz, possam construir uma vida digna.

Elvira Cosendey, psicóloga e coordenadora das políticas da juventude da DRT-MG

Fundação da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) Pró-Criança cumprem a missão de intermediar a relação aprendiz/empresa e oferecer atendimento e qualificação profissional aos jovens. Só na fundação, o Projeto Educação & Trabalho, criado em 1999, já encaminhou mais de 1,2 mil jovens ao mercado, em convênios firmados com empresas.

**DEDICAÇÃO** A estudante Nayara de Menezes Xavier, de 16 anos, é beneficiada por uma dessas parcerias. A jovem tem uma filha de 2 anos e se divide entre os cuidados com a menina, o trabalho e a escola, para garantir à família um futuro melhor. "Meu primeiro salário

vai todo para a minha mãe, não quero nada para mim. Sonho em poder ajudá-la e quero criar minha filha com saúde. Penso também em me casar e em continuar trabalhando muito", afirma.

Mayara Ferreira, de 17, também estudante, é outra que começou como aprendiz e hoje é funcionária de um hospital. Com os conhecimentos adquiridos, ela ajuda Ingrid dos Santos Soares, de 15, recentemente encaminhada pela Fundação CDL à unidade de saúde. "Amadureci muito desde que comecei a trabalhar e me tornei mais dedicada à escola. Depois do primeiro emprego, passei a dar mais valor à educação", diz a Mayara.